

Toda a administração está doente

O caos apregoado pelo deputado Nedel seria muito mais uma carência administrativa do que deficiência estrutural insanável a curto prazo. Esta é a visão do médico Eduardo Jorge, deputado do PT paulista, para quem "o esqueleto da estrutura física, mais o pessoal disponível na Fundação, se bem administrados, teriam condições de proporcionar um atendimento de saúde razoável. Então, creio que o problema é de recursos humanos, no que diz respeito à motivação salarial e reciclagem profissional e, numa segunda etapa, de gerenciamento do sistema propriamente dito. Brasília tem 1 milhão 800 mil habitantes e 2 mil e 500 médicos na Fundação Hospitalar. Isto equivale a 1,5 médico para cada 100 habitantes, o que é um número razoável".

Porém, Eduardo avaliou como "muito ruim" o atendimento atualmente prestado: "Lá em Ceilândia o único hospital tem 150 leitos. Isto mostra uma má distribuição do sistema. Então, apesar da estrutura física, o atendimento aqui é muito ruim. Eu comparo a situação de Ceilândia à das populações mais pobres de São Paulo. E a do Hospital de Base à do Hospital das Clínicas".

Também médico e eleito pelo PT do Espírito Santo, Vitor Buaz considerou a situação mais grave que em seu Estado: "Isto porque é a capital do País, com uma população maior que de Vitória. Ocorre aqui a concentração do atendimento no Hospital de Base e nos das cidades-satélites. Então, se não funcionam os Centros de Saúde, os postos de atendimento, os ca-

sos corri queiros acabam vindo para cá, que é o setor emergencial, de atendimento hospitalar. Mas como o atendimento naqueles locais é precário, a população acaba procurando os hospitais e sendo mal-atendida".

Para Augusto Carvalho, a solução de tais problemas no DF poderá ser encaminhada pelos parlamentares constituintes através da pressão junto ao GDF visando maiores investimentos no setor e recuperação das perdas salariais por parte dos profissionais: "O balanço é dramático. De nossa parte, cremos que é fundamental o apoio às reivindicações dos profissionais, à pressão junto ao GDF, para que invista no setor e à valorização das associações e entidades civis que atuam nesta área. A Constituinte poderá proporcionar avanços neste setor".